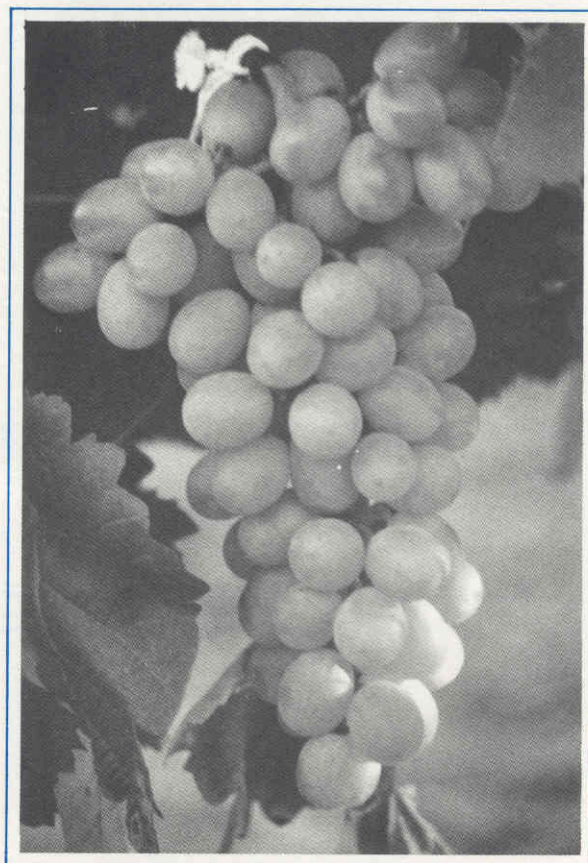




**COMPORTAMENTO DE DEZ CULTIVARES DE VIDEIRA
NA REGIÃO DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO**



**EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO**

Documentos

Número 12

ISSN 0100-9729

fevereiro, 1982

APRESENTAÇÃO

O Centro de Pesquisas Agropecuárias do Trópico Semi-Árido (CPATSA) tem como finalidade principal a realização de pesquisas e a transferência de tecnologia para o setor produtivo. A viticultura vem se expandindo no Sub-Médio São Francisco, apresentando características próprias para o clima semi-árido, com a necessidade de adaptação das técnicas de cultivo. Aqui, a época de desenvolvimento das culturas é adequada, e a seleção de variedades deve considerar a adaptação ao clima e a resistência a pragas e doenças. A produção de uva é importante para a região, e a melhoria da produtividade é uma das prioridades do CPATSA.

O Centro de Pesquisas Agropecuárias do Trópico Semi-Árido (CPATSA) tem como finalidade principal a realização de pesquisas e a transferência de tecnologia para o setor produtivo. A viticultura vem se expandindo no Sub-Médio São Francisco, apresentando características próprias para o clima semi-árido, com a necessidade de adaptação das técnicas de cultivo. Aqui, a época de desenvolvimento das culturas é adequada, e a seleção de variedades deve considerar a adaptação ao clima e a resistência a pragas e doenças. A produção de uva é importante para a região, e a melhoria da produtividade é uma das prioridades do CPATSA.

COMPORTAMENTO DE DEZ CULTIVARES DE VIDEIRA NA REGIÃO DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO

Teresinha C.S. de Albuquerque, Eng^o Agr^o, M.Sc.

João Antônio Silva de Albuquerque, Eng^o Agr^o, M.Sc.

Comportamento de dez cultivares de videira na região do Sub-Médio São Francisco, por Teresinha C.S. de Albuquerque e João Antônio Silva de Albuquerque. Petrolina, PE, EMBRAPA-CPATSA, 1981. 120p. (EMBRAPA-CPATSA, Documentos, 12)

1. Videiras - Cultivo - Brasil - Vale do São Francisco. I. Albuquerque, J. A. II. Albuquerque, T. C. S. III. Título. IV. Série.

CDD - 634.8

EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido

ISSN 0100-9729

Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
Rua Presidente Dutra, 160
Cx. Postal, 23
56.300 - Petrolina-PE
Fone: (081) 961-0122*
Telex: (081) 1878

Albuquerque, Teresinha Costa Silveira de.
Comportamento de dez cultivares de videira na re-
gião do sub-médio São Francisco, por Teresinha C.S.
de Albuquerque e João Antônio Silva de Albuquerque.
Petrolina, PE., EMBRAPA-CPATSA, 1981.
20p. (EMBRAPA-CPATSA.Documentos, 12)

1. Videiras-Cultivares-Comportamento-Brasil-Vale
do São Francisco. I. Albuquerque, João Antônio Silva
de, colob. II. Empresa Brasileira de Pesquisa Agrope-
cuária. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico
Semi-Árido, Petrolina, PE. III. Título. IV. Série.

CDD - 634,8

© EMBRAPA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A viticultura vem se expandindo de forma ágil na região do Sub-Médio São Francisco onde, por conta do clima tropical semi-árido, assume um comportamento muito diferente daquele apresentado nas regiões tradicionais de cultivo. Aqui, a época de desenvolvimento do ciclo fenológico da cultura está condicionada ao controle da irrigação e à época de poda, o que possibilita a produção de uva em qualquer época do ano.

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa e experimentação para contribuir na melhoria e expansão da cultura da videira e, por isto, oferece, nesta publicação, informações que podem subsidiar pessoas e instituições interessadas.

O presente trabalho reúne a avaliação do comportamento de dez cultivares de videira na Região do Sub-Médio São Francisco, dentro de suas finalidades (mesa e vinho), e representa uma colaboração para a exploração mais racional das potencialidades regionais.

CULTIVAR ROSARY ROSADA

LITERATURA CONSULTADA

RENIVAL ALVES DE SOUZA

Chefe do Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido

SUMÁRIO

NA REGIÃO DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO

Terezinha C.S. de Albuquerque

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	7
CULTIVAR MADALEINE ROYAL	10
CULTIVAR SÉMILLON	11
CULTIVAR LASSIF	12
CULTIVAR ALPHONSE LAVALLÉE	12
CULTIVAR GROS COLMAN	14
CULTIVAR ANGELINO	15
CULTIVAR CHASSELAS DORÉ	16
CULTIVAR MOSCATEL ROSADA	17
CULTIVAR MOSCATEL DE HAMBURGO	18
CULTIVAR ROSAKY ROSADA	19
LITERATURA CONSULTADA	20

Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto de pesquisa "Estudo de viabilidade da fruticultura de clima temperado no Sub-Médio São Francisco", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CPATSA-EMBRAPA), situado no Município de Juazeiro-BA, a 9° e 34' de latitude Sul, 45° e 26' de longitude Oeste e a 375 m de altitude.

Os dados climáticos da região, por um período de doze anos (1966/78), estão contidos na Tabela 1, v. os dados

¹ Engº Agrº, M.Sc., Especialista em Fruticultura de Clima Temperado, Pesquisador do CPATSA-EMBRAPA.

COMPORTAMENTO DE DEZ CULTIVARES DE VIDEIRA NA REGIÃO DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO

Teresinha C.S. de Albuquerque

João Antônio Silva de Albuquerque¹

INTRODUÇÃO

A videira (*Vitis vinifera* L.) em clima tropical se mi-árido apresenta um comportamento totalmente diverso da quele apresentado nas regiões tradicionais de cultivo, pois nesse, a época de desenvolvimento do ciclo fenológico está condicionada ao controle da irrigação e época de poda, o que possibilita a produção de uvas em qualquer época do ano. Pode-se dizer ainda que as condições climáticas influem não só no ciclo fenológico, como também na fisiologia das plantas e na produção e qualidade das uvas produzidas.

Em vista do exposto, como também da grande expansão da viticultura na Região do Sub-Médio São Francisco, apresenta-se, com alguns detalhes, o comportamento de dez cultivares de videira de grande interesse nas regiões tradicionais de cultivo, dentro das suas finalidades (mesa e vinho).

As avaliações do comportamento das cultivares foram realizadas no período de dois ciclos fenológicos consecutivos nos anos de 1979/80. Utilizou-se, para as observações, um parreiral de coleção com doze anos de idade, estabelecido no Campo Experimental de Mandacaru, pertencente ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CPATSA-EMBRAPA), situado no Município de Juazeiro-BA, a 9° e 34' de latitude Sul, 40° e 26' de longitude Oeste e a 375 m de altitude.

Os dados climáticos da região, por um período de doze anos (1966/78), estão contidos na Tabela 1, e os dados

¹ Engº Agrº, M.Sc., Especialista em Fruticultura de Clima Temperado, Pesquisador do CPATSA-EMBRAPA.

climáticos observados, durante os dois ciclos fenológicos, são apresentados na Tabela 2.

Na Tabela 3, encontram-se as características físico-químicas do solo, o qual é classificado como vertissolo.

No parreiral de coleção, foram selecionadas as seguintes cultivares: Madaleine Royal, Sémillon, Lassif, Alphonse Lavallée, Gros Colman, Angelino, Chasselas Doré, Moscatel Rosada, Moscatel de Hamburgo e Rosaky Rosada. Estas contam no vinhedo com 16 plantas cada, as quais não estão enxertadas, apresentando um espaçamento de 2 m entre plantas e 3 m entre fileiras. As mesmas são conduzidas num sistema de espaldeira com três fios de arame e são irrigadas através de sulcos fechados.

Ao classificarem-se os cachos e bagos utilizou-se a metodologia de Bioletti, citada por Souza (1969). A percentagem de sólidos solúveis ($^{\circ}$ BRIX) foi medida através de refratômetro e a acidez total foi obtida através do método convencional de titulação do mosto da uva, utilizando-se uma solução 0,1 N de hidróxido de sódio.

TABELA 1. Dados climatológicos registrados no Campo Experimental de Mandacaru no período de 1966/78, CPATSA-EMBRAPA^a.

Mês	Temperatura			Umidade relativa (%)	Insolação (h/dia)	Evaporação (mm/dia)	Precipitação Pluviométrica (mm)	Velocidade do vento (km/h)
	média ($^{\circ}$ C)	máxima ($^{\circ}$ C)	mínima ($^{\circ}$ C)					
J	27,6	32,2	21,5	58	7,6	8,5	64,7	8,82
F	27,3	31,7	21,4	62	7,2	7,4	96,1	7,70
M	27,4	31,2	21,3	64	7,0	7,1	129,0	7,30
A	26,6	30,6	21,0	65	7,4	6,5	70,6	7,15
M	25,9	29,9	20,2	63	6,5	6,6	15,5	9,80
J	25,2	29,4	19,0	61	6,8	6,9	11,3	11,22
J	24,9	29,2	18,2	58	7,1	7,9	3,4	11,88
A	25,6	30,4	18,4	51	8,4	9,0	1,0	11,60
S	27,1	32,0	20,1	48	8,4	10,4	13,2	13,39
O	28,6	33,2	21,4	55	8,5	10,8	18,3	12,15
N	28,6	33,2	22,2	50	8,0	9,6	66,4	10,73
D	27,8	32,4	21,7	56	7,5	8,3	99,3	9,20

^a Médias mensais dos anos de registro.

TABELA 2. Dados climatológicos registrados durante os períodos de 1979 e 1980 no Campo Experimental de Mandacaru, CPATSA-EMBRAPA.

Período	Mês	Temperatura médica (°C)	Temperatura máxima (°C)	Temperatura mínima (°C)	Umidade Relativa (%)	Insolação (h/dia)	Evaporação (mm/dia)	Precipitação Pluviométrica (mm)	Velocidade do vento (km/h)
19	Julho	25,3	29,6	18,4	58	8,1	8,1	2,6	8,57
	Agosto	26,7	31,1	19,0	52	9,0	10,0	-	12,40
	Setembro	27,9	32,4	30,5	49	8,5	11,8	-	14,01
	Outubro	29,7	34,2	22,0	45	9,0	12,0	-	12,22
29	Abril	27,5	31,6	20,5	59	8,2	7,7	45,8	7,94
	Maio	28,1	31,4	20,5	57	7,2	8,6	-	10,17
	Junho	26,3	30,4	19,1	59	6,9	7,8	-	10,00
	Julho	25,8	29,9	18,5	54	8,6	8,5	-	11,22

TABELA 3. Características físicas e químicas do vertissolo do Campo Experimental de Mandacaru, CPATSA-EMBRAPA.

Prof (cm)	Classe textural	Água Disponível	Ca	Complexo sortivo (cm g/100 g solo)		Total	pH	P (ppm)	M.O. (%)	Vol. (%)
0 - 15	argila	10,03	27,2	1,3	0,10	28,68	7,9	4,44	0,86	100
15 - 35	argila	11,24	27,3	0,4	0,04	28,02	8,1	3,57	0,71	100
35 - 76	argila	10,32	25,2	1,0	0,04	26,78	8,2	3,63	0,60	100
76 - 100	argila	10,66	25,9	1,1	0,04	28,60	8,1	4,31	-	100

CULTIVAR MADALEINE ROYAL

As plantas desta cultivar apresentam-se vigorosas na região, com uma brotação deficiente tanto em poda curta, como em poda longa, sendo necessária a quebra de dormência das gemas para que haja uma boa frutificação. As gemas mais férteis estão localizadas entre a 7^a e a 9^a gema, contadas a partir da base do ramo, sendo conveniente uma poda longa para que haja uma boa produção.

Os cachos são cilíndrico-cônicos, pequenos e muito compactos o que os tornam muito susceptíveis ao apodrecimento ao iniciar a maturação. Os bagos de tamanho médio são ovais, com coloração amarelo-palha quando maduros. A polpa é deliquescente com suco incolor e sabor doce. Esta cultivar é utilizada para vinificação.

Esta cultivar apresenta uma grande susceptibilidade ao oídio.

Os ácaros vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc. Gregor) e branco (*Polyphagotarsonemus latus* Bank) podem ocorrer com intensidade prejudicando a produção.

O ciclo fenológico é, em média, de 90 dias desde a brotação até a colheita.

TABELA 4. Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Madaleine Royal, Juazeiro-BA 1979/1980.

Fenologia	Da poda ao início da brotação (dias)	13
	Da brotação à plena floração (dias)	26
	Da floração à colheita (dias)	64
Produção média p/planta	(kg)	6,1
Volume do bago	(cc)	2,0
% sólidos solúveis	(°BRIX)	20,0
Acidez total	(g H ₂ Ta/l litro)	6,0
Relação °BRIX/Acidez total		3,3

CULTIVAR SÉMILLON

As plantas desta cultivar apresentam-se vigorosas na região, com boa brotação quando em poda curta, e alguma dormência de gemas em poda longa. As gemas férteis localizam-se entre a 2a. e a 6a. gemas, contadas a partir da base dos ramos, apresentando boa produção em poda curta ou média.

Os cachos são cilíndricos, simples, pequenos e muito compactos. Os bagos são arredondados de tamanho médio, com coloração amarelo-rosado e alguma pruina quando maduros. A polpa é deliquescente de suco incolor e com sabor doce, levemente moscado.

Desta cultivar originam-se os vinhos Sauternes da França.

O oídio (*Uncinula necator* Burr), doença criptogâmica de alta incidência na região, ataca com baixa intensidade de esta cultivar.

A podridão nobre (*Botrytis cinerea*), que é comum em outras regiões, não se desenvolve nesta cultivar devido ao clima seco da região.

A ocorrência do ácaro vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc Gregor) e do ácaro branco (*Polyphagotarsonemus latus* Bank) é bastante significativa, requerendo um controle intensivo ao iniciar a brotação. Quando a fase de maturação dos frutos ocorre na época chuvosa, aparece com frequência a mosca dos frutos (*Anastrepha* spp.).

O ciclo fenológico, abrangendo da brotação até a colheita, é, em média, de 105 dias.

TABELA 5. Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Sémillon, Juazeiro-BA 1979/1980.

Fenologia	Da poda ao início da brotação (dias)	14
	Da brotação à plena floração (dias)	28
	Da floração à colheita (dias)	77
Produção média p/planta	(kg)	5,8
Volume do bago	(cc)	2,5
% sólidos solúveis	(°BRIX)	22,6
Acidez total	(g H ₂ Ta/l litro)	5,3
Relação °BRIX/acidez total		4,2

CULTIVAR LASSIF

Esta cultivar apresenta plantas muito vigorosas e produtivas, com boa brotação tanto em poda curta como em poda longa, sendo conveniente uma poda média, pois as gemas férteis estão localizadas entre a 2a. e a 6a. gemas, contadas a partir da base dos ramos.

Os cachos são pequenos, cilíndricos, espadaudos e muito compactos. As uvas, de cor amarelo-palha quando maduras, são arredondadas e de tamanho médio, com a polpa de líqüescente de suco incolor e sabor doce.

Esta cultivar destina-se à fabricação de vinho.

A Lassif, na região, apresenta-se como uma cultivar de mediana suscetibilidade ao oídio (*Uncinula necator* Burr).

Os ácaros: vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc Gregor) e branco (*Polyphagotarsonemus latus* Bank), ocorrem com grande intensidade nesta cultivar, requerendo um cuidadoso controle. A mosca dos frutos (*Anastrepha* spp.) ataca desde o início da maturação até a colheita e deve ser controlada, especialmente na época chuvosa.

O ciclo fenológico é, em média, de 98 dias, desde o início da brotação até a colheita.

TABELA 6 Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Lassif, Juazeiro-BA 1979/1980.

Fenologia	Da poda ao início da brotação (dias)	14
	Da brotação à plena floração (dias)	27
	Da floração à colheita (dias)	71
Produção média p/planta	(kg)	12,0
Volume do bago	(cc)	1,8
% sólidos solúveis	(°BRIX)	22,0
Acidez total	(g H ₂ Ta/l litro)	6,8
Relação °BRIX/acidez total		3,2

CULTIVAR ALPHONSE LAVALLÉE

As plantas desta cultivar apresentam-se vigorosas na região. A brotação é muito deficiente tanto em poda curta

como em poda longa. Para uma boa frutificação, faz-se necessário quebrar a dormência das gemas. Os ramos apresentam boa fertilidade, sendo que as gemas férteis localizam-se entre a 2a. e a 6a. gemas, contadas a partir da base dos mesmos.

Os cachos de tamanho médio a grande são cônicos, longos, simples e bem cheios. Podem aparecer cachos falhados, em consequência do aborto de flores. Os bagos ovais e de tamanho grande apresentam coloração preta e alguma pruína quando maduros. A polpa é crocante com o suco tinto de sabor doce. É uma cultivar muito apreciada para mesa.

Esta cultivar é um pouco atacada por oídio (*Uncinula necator* Burr), mostrando-se mais resistente ao míldio (*Plasmopara viticola* Bert & Curt), no entanto, devem ser controlados.

A Alphonse Lavallée é uma cultivar bastante atacada por ácaro: vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc Gregor) e branco (*Polyphagotarsonemus latus* Bank), na Região do Trópico Semi-Árido, necessitando um controle intensivo desde o início da brotação. Na fase de maturação dos frutos, ocorre, com frequência, o ataque da mosca dos frutos (*Anastrepha* spp.), principalmente na época das chuvas.

O ciclo fenológico, abrangendo do início da brotação até a colheita, é, em média, de 107 dias.

TABELA 7. Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Alphonse Lavallée, Juazeiro-BA 1979/1980.

	Da poda ao início da brotação (dias)	14
Fenologia	Da brotação à plena floração (dias)	30
	Da floração à colheita (dias)	77
Produção média p/planta	(kg)	4,0
Volume do bago	(cc)	7,1
% sólidos solúveis	(°BRIX)	19,0
Acidez total	(g H ₂ Ta/l litro)	5,6
Relação °BRIX/acidez total		3,3

CULTIVAR GROS COLMAN

Esta cultivar apresenta, na região, plantas muito vigorosas, mas com deficiente brotação de gemas, necessitando, para obter-se uma boa produção, que seja forçada a brotação através da quebra de dormência das gemas. As gemas férteis localizam-se entre a 2.^a e a 6.^a gemas, a contar da base dos ramos, produzindo bem quando é feita uma poda média.

Os cachos de tamanho médio são cilíndricos, espadaudos e bem cheios. Os bagos arredondados e de tamanho grande apresentam coloração preta e bastante pruina quando maduros. A polpa é macia de suco incolor e sabor doce. Goza de boa reputação como uva de mesa na Inglaterra e na França.

O oídio (*Uncinula necator* Burr) ataca esta cultivar com alguma intensidade, sendo necessário um controle eficaz desde o início da brotação. Também é atacada por míldio (*Plasmopara viticola* Bert & Curt) mas em baixa intensidade.

Esta cultivar é bastante atacada pelo ácaro branco (*Polyphagotarsonemus latus* Bank) e pelo ácaro vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc Gregor), necessitando um controle eficiente do início da brotação até a colheita. A mosca dos frutos (*Anastrepha* spp.) pode aparecer na época de maturação dos bagos, depreciando parte da produção, principalmente na época chuvosa.

O ciclo fenológico completa-se, em média, em 123 dias, contando-se do início da brotação até a colheita.

TABELA 8. Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Gros Colman, Juazeiro-BA 1979/1980.

Fenologia	Da poda ao início da brotação (dias)	17
	Da brotação à plena floração (dias)	30
	Da floração à colheita (dias)	93
Produção média p/planta	(kg)	8,0
Volume dos bagos	(cc)	5,6
% sólidos solúveis	(°BRIX)	16,8
Acidez total	(g H ₂ Ta/l litro)	4,6
Relação °BRIX/acidez total		3,6

CULTIVAR ANGELINO

Esta cultivar é também denominada de Flame Tokay, apresentando, na região semi-árida, plantas muito vigorosas, sendo as gemas férteis localizadas entre a 2a. e a 5a. gemas, contadas a partir da base dos ramos. Pode-se conduzir esta cultivar em poda curta ou média, para que haja uma boa frutificação.

Os cachos de tamanho médio e grande são cilíndricos e espadaudos com os bagos soltos. As uvas alongadas e de tamanho grande apresentam coloração vermelha quando maduras. A polpa crocante tem o suco incolor com sabor doce.

A Angelino produz uvas para mesa muito atrativas, sendo aconselhada para o Trópico Semi-Árido.

O oídio (*Uncinula necator* Burr) ataca esta cultivar em baixa intensidade, requerendo mesmo assim, um certo controle.

Os ácaros: vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc Gregor) e branco (*Polyphagotarsonemus latus* Bank) ocorrem significativamente na região, requerendo um controle intensivo desde o início da brotação até quase a colheita. Na fase de maturação das uvas ocorre com frequência o ataque da mosca dos frutos (*Anastrepha* spp.), especialmente na época chuvosa.

O ciclo fenológico é, em média, de 103 dias, abrangendo do início da brotação até a colheita.

TABELA 9. Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Angelino (Flame Tokay), Juazeiro-BA 1979/1980.

Fenologia	Da poda ao início da brotação (dias)	17
	Da brotação à plena floração (dias)	29
	Da floração à colheita (dias)	74
Produção média p/planta	(kg)	8,0
Volume do bago	(cc)	6,0
% sólidos solúveis	(°BRIX)	19,0
Acidez total	(g H ₂ Ta/1 litro)	3,3
Relação °BRIX/acidez total		5,7

CULTIVAR CHASSELAS DORÉ

Esta cultivar é de pouco vigor, mas, no entanto, apresenta uma brotação relativamente boa tanto em poda curta como em poda longa. As gemas férteis estão localizadas entre a 2a. e a 6a. gemas, contadas a partir da base dos ramos, requerendo para uma boa frutificação uma poda mediana.

Os cachos pequenos são cilíndricos e simples, medianamente compactos. Os bagos de tamanho médio são globosos e de coloração verde-clara ou amarelo-âmbar quando maduros. A polpa é deliquescente de suco incolor e sabor doce. Esta cultivar é produtora de uva de mesa, podendo também ser utilizada para vinificação.

A incidência de oídio (*Uncinula necator* Burr) é baixa nesta cultivar, no entanto deve ser controlado. O míldio (*Plasmopara viticola* Bert & Curt) ataca esta cultivar mais intensivamente, necessitando um controle rigoroso.

A Chasselas Doré é bastante prejudicada pelo ataque de ácaro: branco (*Polyphagotarsonemus latus* Bank) e vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc Gregor), sendo que estes devem ser controlados eficientemente. Na época chuvosa, ocorre grande incidência da mosca dos frutos (*Anastrepha* spp.).

O ciclo fenológico desta cultivar na região é, em média, de 110 dias, abrangendo do início da brotação até a colheita.

TABELA 10. Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Chasselas Doré, Juazeiro-BA 1979/1980.

Fenologia	Da poda ao início da brotação (dias)	16
	Da brotação à plena floração (dias)	31
	Da floração à colheita (dias)	79
Produção média p/planta	(kg)	5,8
Volume do bago	(cc)	2,6
% sólidos solúveis	(°BRIX)	19,8
Acidez total	(g H ₂ Ta/1 litro)	4,9
Relação °BRIX/acidez total		4,0

CULTIVAR MOSCATEL ROSADA

As plantas desta cultivar apresentam-se vigorosas na região. A brotação é deficiente, necessitando para uma boa produção, um tratamento para quebrar a dormência. As gemas férteis estão localizadas da 6a. a 9a. gemas a partir da base dos ramos, portanto deve ser conduzida em poda longa para uma boa frutificação.

Os cachos de tamanho médio são cônicos, curtos, simples e bem cheios. Os bagos de tamanho grande são ovais e apresentam coloração rosa-violácea quando maduros. A polpa é fundente com suco incolor e sabor moscado.

O oídio (*Uncinula necator* Burr) ataca a Moscatel Rosa do com alguma intensidade, devendo ser controlado. Já o míldio (*Plasmopara viticola* Bert & Curt) aparece com baixa intensidade, no entanto deve, também, ser controlado.

Os ácaros: vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc Gregor) e o branco (*Polyphagotarsonemus latus* Bank) aparecem em grande intensidade, necessitando um controle rigoroso. A mosca dos frutos (*Anastrepha* spp.) ocorre principalmente na época das chuvas.

O ciclo fenológico, abrangendo do início da brotação até a colheita, é, em média, de 115 dias.

TABELA 11. Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Moscatel Rosada, Juazeiro-BA 1979/1980.

Fenologia	Da poda ao início de brotação (dias)	17
	Da brotação à plena floração (dias)	35
	Da floração à colheita (dias)	80
Produção média p/planta	(kg)	5,0
Volume do bago	(cc)	4,0
% sólidos solúveis	(°BRIX)	21,9
Acidez total	(g H ₂ Ta/l litro)	5,2
Relação °BRIX/acidez total		4,2

CULTIVAR MOSCATEL DE HAMBURGO

As plantas desta cultivar apresentam, na região, um vigor mediano, com uma brotação deficiente, requerendo um tratamento de quebra de dormência para obter-se uma boa produção. A poda longa é a que mais se adapta a esta cultivar, pois as gemas férteis estão localizadas entre a 4a. e a 8a. gemas, contadas a partir da base dos ramos.

Os cachos de tamanho médio são cônicos, longos, alados e soltos. Os bagos de tamanho grande são ovais, apresentando coloração preta quando maduros. A polpa é macia com suco incolor e sabor moscado.

Esta cultivar é atacada com alguma intensidade pelo oídio (*Uncinula necator* Burr), requerendo um controle eficiente. O míldio (*Plasmopara viticola* Bert & Curt) ataca esta cultivar embora menos intensivamente, no entanto, também, deve ser controlado.

Os ácaros: branco (*Polyphagotarsonemus latus*, Bank) e o vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc Gregor) atacam a Moscatel de Hamburgo, prejudicando-a bastante, devendo esses serem controlados eficazmente. Na época chuvosa aparece, também, a mosca dos frutos (*Anastrepha* spp.).

O ciclo fenológico desta cultivar, na região, é, em média, de 86 dias, abrangendo do início da brotação até a colheita.

TABELA 12. Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Moscatel de Hamburgo, Juazeiro-BA 1979/1980.

Fenologia	Da poda ao início da brotação (dias)	14
	Da brotação à plena floração (dias)	30
	Da floração à colheita (dias)	56
Produção média p/planta	(kg)	5,4
Volume de bago	(cc)	3,5
% sólidos solúveis	(°BRIX)	23,1
Acidez total	(g H ₂ Ta/l litro)	5,0
Relação °BRIX/acidez total		4,6

CULTIVAR ROSAKY ROSADA

Esta cultivar apresenta-se, na região, com plantas de vigor mediano, com uma brotação relativamente boa tanto em poda curta como em poda longa.

As gemas férteis estão localizadas entre a 4a. e a 7a. gemas, contadas a partir da base dos ramos, aconselhando-se, pois, a poda longa para esta cultivar.

Os cachos de tamanho médio são cilíndricos, espadaúdos e muito compactos. Os bagos ovais são grandes, adquirindo coloração rosa-violácea quando maduros. A polpa é crocante com suco incolor e de sabor doce.

Esta cultivar é levemente atacada pelo oídio (*Uncinula necator* Burr), no entanto, este deve ser controlado eficientemente.

A Rosaky Rosada pode ser bastante prejudicada pelo ataque de ácaros: branco (*Polyphagotarsonemus latus* Bank) e vermelho (*Tetranychus mexicanus* Mc Gregor), se os mesmos não forem eficazmente controlados. A mosca dos frutos (*Anastrepha* spp.) costuma aparecer em maior intensidade na época chuvosa.

O ciclo fenológico é, em média, de 127 dias, abrangendo do início da brotação até a colheita.

TABELA 13. Dados médios de fenologia, produção e qualidade dos frutos da cv. Rosaky Rosada, Juazeiro-BA 1979/1980.

Fenologia	Da poda ao início da brotação (dias)	14
	Da brotação à plena floração (dias)	33
	Da floração à colheita (dias)	94
Produção média p/planta	(kg)	6,0
Volume do bago	(cc)	5,7
% sólidos solúveis	(°BRIX)	19,0
Acidez total	(g H ₂ Ta/l litro)	4,3
Relação °BRIX/acidez total		4,4

LITERATURA CONSULTADA

- BRAVO, P. & OLIVEIRA, D. *Viticultura moderna*. Coimbra, Almedina, 1974. 463p. il.
- GALET, P. *Précis d'ampélographie pratique*. Montpellier, Paul Dehan, 1976. 266p. il.
- SOUZA, J.S.I. *Uvas para o Brasil*. São Paulo, Melhoramentos, 1969. 454p. il.
- WINKLER, A.J. *Viticultura*. Argentina, Continental, 1970. 792p. il.